



Confiança do empresariado baiano avança em julho e suplanta o recuo antecedente

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -113 pontos em julho, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da 30ª pontuação abaixo de zero em sequência, mas o maior patamar dos últimos quatro meses.

No mês, a confiança avançou tanto em relação a junho (quando o indicador marcou -133 pontos) quanto em comparação a julho de 2025 (registro de -133 pontos). Em confronto com o mês imediatamente antecedente, a alta foi de 20 pontos – suplantando, mesmo que por pouco, o recuo observado no mês de junho (de 18 pontos). Quanto ao registrado um ano antes, a elevação também foi de 20 pontos, a nona alta seguida nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo 30º mês consecutivo. Em relação a sua média histórica, de -158 pontos, o indicador se posicionou 45 pontos acima – mostrando-se superior à média pelo 11º mês seguido.

ICEB

-113

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO
JULHO 2026

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

ICEB

-250

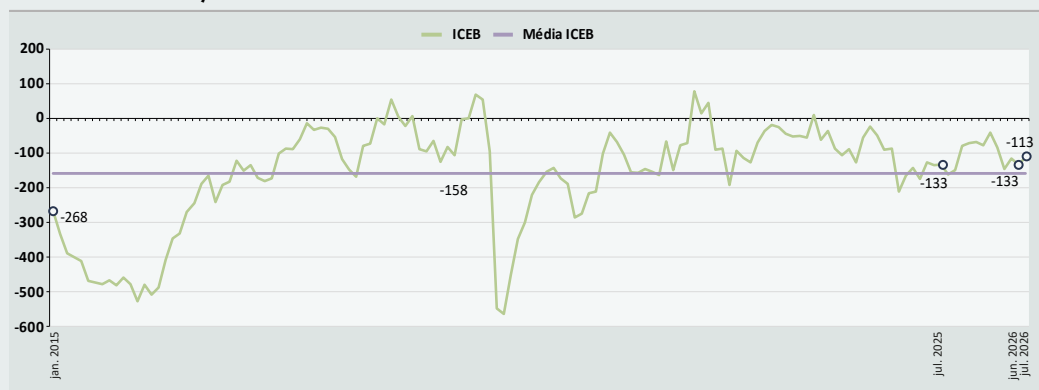
PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Jul. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

A alta da confiança de junho a julho aconteceu de forma generalizada, visto que nenhum dos quatro grupamentos expressou retrocesso. No comparativo com julho do ano de 2025, no entanto, o aumento da confiança não se disseminou completamente, já que um dos estratos setoriais analisados exibiu recuo: *Comércio*, no caso.

Ao final, em julho, nenhum dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, -61 pontos; *Indústria*, -130 pontos; *Serviços*, -114 pontos; e *Comércio*, -118 pontos. Enquanto o setor de *Agropecuária* foi o de pontuação mais favorável pelo segundo mês em sequência, a atividade de *Indústria* registrou o menor nível de confiança pela terceira vez seguida (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, nenhum deles migrou de zona de confiança. Os setores de *Agropecuária*, de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio* seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Jul. 2025/Jun. 2026/Jul. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jul. 2025	Jun. 2026	Jul. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-90	-72	-61	29	11	Pessimismo Moderado
Indústria	-178	-152	-130	48	22	Pessimismo Moderado
Serviços	-130	-140	-114	16	26	Pessimismo Moderado
Comércio	-94	-122	-118	-24	4	Pessimismo Moderado
ICEB	-133	-133	-113	20	20	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

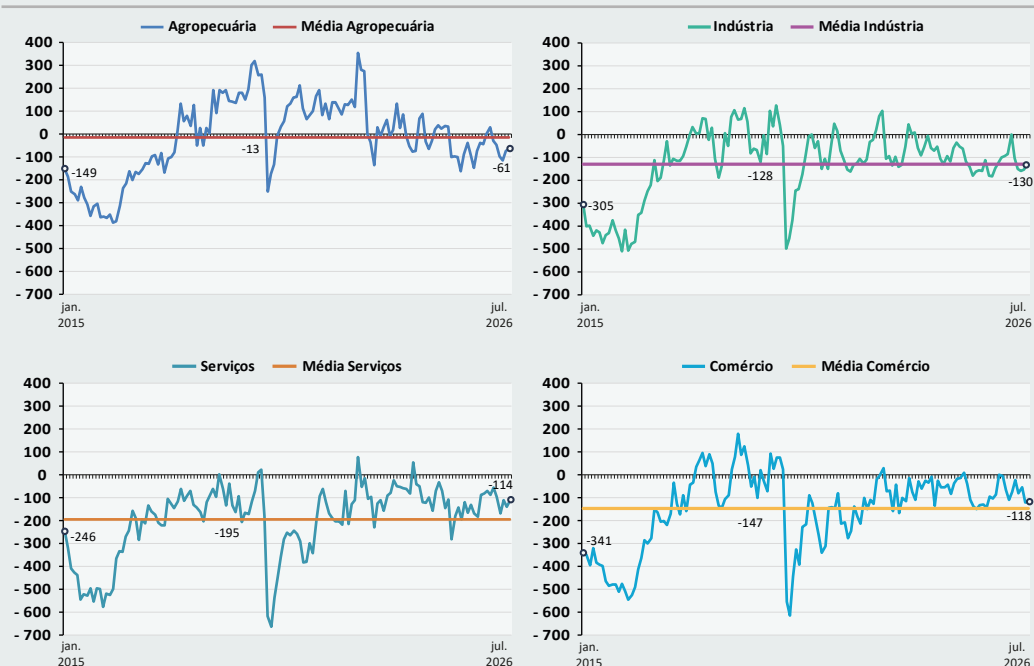
Em julho, ao registrar -61 pontos, a confiança do setor agropecuário avançou pelo segundo mês seguido. Em relação à média (de -13 pontos), no entanto, ainda se localizou 48 pontos abaixo (Gráfico 2). Mesmo com o progresso na margem, de 11 pontos, o indicador figurou abaixo de zero pela sexta vez em sequência. Em um ano, houve um aumento de 29 pontos.

Ao indicar -130 pontos no mês, o setor fabril exibiu alta pela segunda vez em sequência. No confronto com a sua média (de -128 pontos), o nível de confiança ficou 2 pontos abaixo. Mesmo diante da elevação na margem, alta de 22 pontos, o indicador figurou abaixo de zero pelo quinto mês consecutivo. Em um ano, ocorreu uma elevação de 48 pontos, a maior alta anual entre os segmentos.

Com -114 pontos no mês investigado, o setor de Serviços exibiu aumento após registrar recuo. O nível de confiança, assim, posicionou-se superior à média histórica do segmento (de -195 pontos) em 81 pontos. Mesmo com a elevação de junho a julho, de 26 pontos, a maior alta entre os setores, o indicador continuou abaixo de zero pelo 30º mês em sequência. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o referido indicador captou um avanço de 16 pontos.

O setor de Comércio, ao marcar -118 pontos em julho, registrou ampliação depois de ter encolhido. O atual nível de confiança, assim, situou-se 29 pontos acima da média (de -147 pontos). Diante de um aumento de 4 pontos na margem, a menor elevação entre os setores, o indicador se mostrou negativo pelo nono mês em sequência. Em um ano, houve uma variação negativa de 24 pontos, única queda entre os grupamentos.

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Jul. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

-61

AGROPECUÁRIA

-130

INDÚSTRIA

-114

SERVIÇOS

-118

COMÉRCIO

INDICADOR DE CONFIANÇA
POR SETOR DE ATIVIDADE
JULHO 2026

1000

GRANDE
OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO
MODERADO

0

PESSIMISMO
MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE
PESSIMISMO

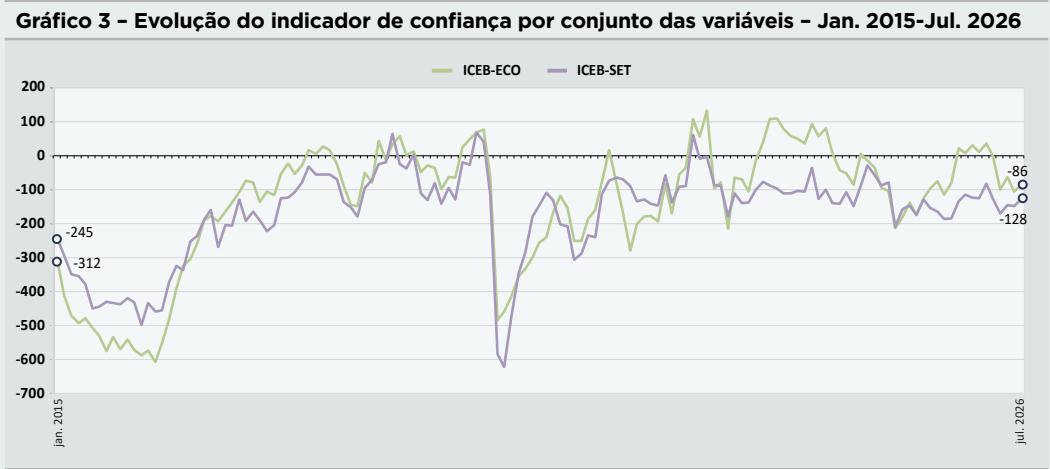
-1000

AGROPECUÁRIA
SERVIÇOS
COMÉRCIO
INDÚSTRIA

O questionário da pesquisa possui duas grandes partes: a que trata das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a que engloba as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Cada parte com um indicador correspondente: o ICEB-Eco e o ICEB-Set, respectivamente.

No mês de julho, a expectativa associada ao quadro econômico se revelou em situação melhor do que aquela relativa ao contexto setorial: o ICEB-Eco marcou -86 pontos e o ICEB-Set registrou -128 pontos (Gráfico 3).

Na passagem de junho a julho, houve alta tanto do ICEB-Eco quanto do ICEB-Set, com aquele aumentando 19 pontos e este crescendo 21 pontos. Enquanto o ICEB-Eco passou de -105 para -86 pontos, o ICEB-Set variou de -149 para -128 pontos – expondo uma diferença de 42 pontos entre eles, distância menor agora do que aquela observada no mês imediatamente antecedente (quando foi de 44 pontos).



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

O ICEB-Eco, ao registrar -86 pontos em julho, permaneceu na zona de Pessimismo Moderado (Tabela 2). Houve uma melhora de 19 pontos em relação ao resultado do mês antecedente (de -105 pontos) e um decaimento de 10 pontos comparativamente ao de um ano antes (de -76 pontos à época). De junho a julho, três dos setores materializaram alta da confiança: Agropecuária, Indústria e Serviços. Em um ano, houve recuo em duas das quatro atividades: Serviços e Comércio.

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jul. 2025	Jun. 2026	Jul. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-135	-38	-19	116	19	Pessimismo Moderado
Indústria	-135	-134	-117	18	17	Pessimismo Moderado
Serviços	-45	-107	-80	-35	27	Pessimismo Moderado
Comércio	-36	-97	-100	-64	-3	Pessimismo Moderado
ICEB-Eco	-76	-105	-86	-10	19	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

O ICEB-Set, ao marcar -128 pontos no mês mais recente, indicou alteração de 21 pontos positivos em relação ao registro de junho (de -149 pontos) e de 37 pontos positivos frente ao de julho de 2025 (de -165 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de Pessimismo Moderado (Tabela 3). De um mês ao outro, todas as atividades apresentaram progresso. No comparativo com um ano antes, dois dos quatro setores efetivaram avanço da confiança: Indústria e Serviços.



Tabela 3 – Indicador de confiança do contexto setorial – Jul. 2025/Jun. 2026/Jul. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jul. 2025	Jun. 2026	Jul. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-68	-88	-82	-14	6	Pessimismo Moderado
Indústria	-200	-161	-136	64	25	Pessimismo Moderado
Serviços	-179	-158	-133	46	25	Pessimismo Moderado
Comércio	-123	-135	-127	-4	8	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-165	-149	-128	37	21	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em julho. Houve, no caso, uma ocorrência que não ficou abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-314 pontos), situação financeira (-196 pontos) e inflação (-186 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens juros (45 pontos), capacidade produtiva (-21 pontos) e exportação (-52 pontos) repercutiram as expectativas menos desfavoráveis.

Tabela 4 – Indicadores de confiança por variável – Jul. 2026

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-77	-167	-250	-50	-186
	Juros	0	-67	143	-100	45
	PIB nacional	-38	-133	-36	-150	-75
	PIB estadual	38	-100	-179	-100	-126
Variáveis Setoriais	Vendas	-77	-67	-107	-100	-93
	Crédito	-308	-333	-357	-100	-314
	Câmbio	0	-167	0	-200	-67
	Capacidade produtiva	-38	-67	36	-150	-21
	Situação financeira	-77	-233	-250	0	-196
	Emprego	-77	-67	-71	-150	-81
	Exportação	0	-125	-	-167	-52
	Abertura de unidades	-77	-33	-179	-150	-128

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em julho: i) 36,5% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida; ii) 48,1% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 63,5% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 55,8%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 65,4% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 51,9% veem o crédito como pouco atrativo; vii)

para 51,9%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 57,7%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 46,2%, a situação financeira das empresas do setor estará a mesma; x) 67,3% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 55,6% esperam uma estabilidade da demanda externa (exportação); e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 61,5% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela – Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável – Jul. 2026

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	1,9%
	Preços tendendo para a estabilidade	19,2%
	Preços sem trajetória bem definida	36,5%
	Preços se afastando da estabilidade	32,7%
	Preços extremamente instáveis	9,6%
Juros	Diminuir muito	0,0%
	Diminuir pouco	26,9%
	Permanecer a mesma	48,1%
	Aumentar pouco	23,1%
	Aumentar muito	1,9%
PIB nacional	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	11,5%
	Variará de forma não relevante	63,5%
	Diminuirá	21,2%
	Diminuirá bastante	3,8%
PIB estadual	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	15,4%
	Variará de forma não relevante	55,8%
	Diminuirá	25,0%
	Diminuirá bastante	3,8%
Vendas	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	9,6%
	No mesmo patamar	65,4%
	Abaixo do habitual	23,1%
	Muito abaixo do habitual	1,9%
Crédito	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	3,8%
	Pouco atrativo	51,9%
	Nada atrativo	26,9%
	Impeditivo	17,3%
Câmbio	Muito favorável	0,0%
	Favorável	17,3%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	51,9%
	Desfavorável	26,9%
	Muito desfavorável	3,8%
Capacidade produtiva	Muito acima da habitual	3,8%
	Acima da habitual	13,5%
	No mesmo patamar	57,7%
	Abaixo da habitual	19,2%
	Muito abaixo da habitual	5,8%
Situação financeira	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	13,5%
	A mesma	46,2%
	Pouco pior	36,5%
	Consideravelmente pior	3,8%
Emprego	Contratar muitos trabalhadores	0,0%
	Contratar trabalhadores	9,6%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	67,3%
	Demitir trabalhadores	19,2%
	Demitir muitos trabalhadores	3,8%
Exportação	Aumento substancial	0,0%
	Aumento moderado	14,8%
	Estabilidade	55,6%
	Diminuição moderada	25,9%
	Diminuição substancial	3,7%
Abertura de unidades	Abertura de muitas unidades	0,0%
	Abertura de algumas unidades	9,6%
	O quadro não irá se alterar	61,5%
	Fechamento de algumas unidades	26,9%
	Fechamento de muitas unidades	1,9%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria
do Planejamento**
Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Lucigleide Nery Nascimento

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Disseminação de
Informações**
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

**Coordenação de Produção
Editorial**
Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Nando Cordeiro